

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
29 de junho de 2015 - Nº 458 www.sindipetrocaxias.org.br



Contra a privatização do pré-sal Petroleiros ocuparão aeroportos de todo o país amanhã

A FUP e seus sindicatos filiados ocuparão aeroportos de todo o país amanhã (30/06) para defender a soberania e o patrimônio brasileiro. “A ideia é pressionar os senadores para barrar o PLS 131/2015, que altera as regras de exploração do pré-sal e revoga o artigo que garante à Petrobrás a função de operadora única nas atividades de extração do óleo em áreas de grande profundidade no país”, explicou Luciano Leite, secretário-geral do Sindipetro Caxias.

No Rio de Janeiro, a manifestação será no Aeroporto Santos Dumont, a partir das 5:30h da manhã, e reunirá, além dos petroleiros, diversos sindicatos e movimentos sociais.

O Pré-Sal é nosso!

Manter a lei como está é garantir que a Petrobrás permaneça como única operadora das áreas do pré-sal e a sua participação mínima de 30% nos campos licitados. Defender o atual modelo de partilha é também manter o domínio e desenvolvimento da tecnologia nacional para a exploração nessas regiões.

Por isso, o sindicato convida todos os trabalhadores a somar forças nessa luta e derrotar o entreguismo da direita, que quer vender de uma vez por todas a maior riqueza do Brasil.

Não ao PL 131/2015!

O PRÉ-SAL É NOSSO!
CONTRA o PLS 131/2015
MUDAR A LEI DO PRÉ-SAL É UM CRIME CONTRA A NAÇÃO
ATO EM DEFESA DA PETROBRÁS COMO OPERADORA ÚNICA DO PRÉ-SAL
DIA 30/06 ÀS 5:30h AEROPORTO SANTOS DUMONT SINDIPETRO CAXIAS FUP CUT

Desinvestimento é privatização!

A Petrobrás anunciou na última sexta-feira (26/06), durante reunião de seu Conselho de Administração, o novo Plano de Negócios e Gestão da empresa.

O plano de “desinvestimento” aprovado pelo CA esquarteja a Petrobrás e vai na contramão de tudo que vem sendo discutido pelo movimento sindical e social nos últimos meses. Em vez de aumentar a presença do Estado na companhia e resgatar seu caráter público, os “desinvestimentos” anunciados entregarão de bandeja valiosos ativos, como termoelétricas e diversos campos de produção.

Antes da reunião, o Sindipetro Caxias e a FUP promoveram um ato



em frente ao Edise, em apoio ao companheiro Deyvid Bacelar, representante dos trabalhadores no CA.

Defender a Petrobrás

A venda de parte do Sistema Petrobrás é justificada por seus defensores pela crise atual da empresa, aprofundada, sobretudo, após a Operação Lava Jato. Para

nós do Sindipetro Caxias, os prejuízos decorrentes da corrupção gerencial devem ser pagos pelos corruptos, não pela Petrobrás e seus trabalhadores.

Logo, é preciso que os trabalhadores, próprios e contratados, se mobilizem contra o desmonte do patrimônio da Petrobrás. A crise se combate com mais investimentos, mais empregos e maior controle do Estado sobre o desenvolvimento da economia. Não será vendendo ativos da Petrobrás que fortaleceremos a companhia e garantiremos o controle popular sobre nossa maior riqueza.

Desinvestimento é privatização!

Informe Jurídico: Execução da RMNR Tranpetro

Foi dado início à execução definitiva no processo da RMNR Tranpetro dos acordos coletivos até 2011.

Como a ação já transitou em julgado, o juiz determinou que o sindicato apresente os cálculos, observando que o

processo é delimitado até 31 de agosto de 2011, data que vigorava o acordo coletivo referente àquela ação judicial.

Desta forma, o Sindipetro Caxias solicita que seus associados apresentem a ficha financeira dos anos 2007 a 2011, e ainda o valor de

R 300,00 para pagar os cálculos até a próxima sexta-feira (03/07).

A secretaria do Jurídico estará na Tranpetro entre os dias 1 e 3 de julho, das 11h às 13h, para o recebimento dos documentos daqueles que não puderem comparecer ao sindicato.

Gerentes da REDUC escondem acidente na U-1250

No domingo, dia 21 de junho, por volta das 19 horas, durante turno do Grupo E, houve um princípio de incêndio na unidade U-1250, na bomba P-5011, devido ao rompimento da linha de água de refrigeração para o selo mecânico, ocasionado pela alta vibração com que a bomba vinha operando.

O rompimento da linha causou superaquecimento do selo mecânico. Conseqüentemente, houve vazamento de nafta e "flash" (fogo). Dois operadores da

unidade rapidamente debelaram o fogo, sem que a Brigada de Incêndio tivesse sido acionada ou o próprio SMS.

O Coordenador de Turno (Cotur) do horário, cumprindo ordens do Gerente Geral Adjunto, orientou o Supervisor do DCCF a não emitisse nenhum relatório escrito sobre o incidente até segunda ordem. Minutos após o acidente, estiveram no local representantes da mecânica, inspeção de equipamentos e do SMS, que trataram de limpar as provas do ocorrido.

Enquanto a gerência da refinaria faz de tudo para esconder os acidentes na REDUC, os trabalhadores convivem diariamente com um clima de insegurança pela falta de manutenção adequada dos equipamentos, além do constante assédio e das ameaças impostas pela gerentada.

O Sindipetro Caxias já solicitou esclarecimento à REDUC e à Petrobrás e está denunciando o caso ao Ministério do Trabalho e à ANP.

Sindicato inspeciona acidente em Angra

Os diretores do Sindipetro Caxias Erinaldo Alcântara e Felipe Pontes visitaram o local do acidente ocorrido no Oleoduto Rio/Bahia de Ilha Grande (ORBIG). Na ocasião, os representantes sindicais constataram que a válvula é de fácil acesso a qualquer pessoa e não há sinalização sobre riscos.

Segundo relatos dos trabalhadores envolvidos na contingência, várias

pessoas da localidade possuem a chave mestra da grade de acesso à válvula. O lugar é bastante movimentado, pois muitas pessoas utilizam o córrego ao lado da válvula para prática de atos religiosos.

Como existe infraestrutura ao lado da válvula (energia elétrica e internet), esta não é monitorada por escolha da empresa.

Segundo um dos fiscais da Secretaria



de Meio Ambiente de Mangaratiba, a válvula passou a vazar na quinta-feira à noite, até ser descoberta pela manhã. A empresa, por sua vez, alega que vazaram apenas 600 litros.

Reduc será obrigada a reunir com o sindicato

Por solicitação do Sindipetro Caxias, ocorreu no dia 24 de junho, no EDISE, uma reunião da direção do sindicato com o novo RH da Reduc e os RHs do Abastecimento e do Corporativo. O encontro teve como objetivo esclarecer o ACT.

O gerente do RH da Reduc alegou que se reunia com o Sindipetro Caxias bimensalmente para discutir questões de Saúde e Segurança, e que não havia necessidade de outra reunião.

Porém, a reunião bimensal é apenas para cumprir a cláusula 117, que institui

a Comissão de SMS local. Já a cláusula 163, determina a realização de "reuniões regionais periódicas" para tratar do acompanhamento do ACT e dos litígios da relação de trabalho.

Sendo assim, o gerente de RH da refinaria apresentou uma proposta de reunião bimensal para cumprir a cláusula 163, que acontecerão nos próximos dias 14/07, 08/09 e 10/11.

O sindicato protestou, afirmando que o espaço entre as reuniões era longo demais e que os gerentes devem reservar no

mínimo duas horas para a reunião com os trabalhadores. O gerente de RH da refinaria respondeu dizendo que a Reduc está aberta às solicitações, e que os casos emergenciais serão tratados fora do calendário.

O RH se comprometeu, ainda, a levar as questões de âmbito corporativo para o Abastecimento e o RH Corporativo.

O sindicato solicitou que no dia 14/07 a reunião tivesse a participação do Gerente Geral e de seu adjunto, pois muitos diretores não conhecem e nunca viram estes senhores na refinaria.

INEA multa Reduc por fraude em vistoria

Após denúncia do sindicato, a fiscalização do INEA retornou à REDUC no último dia 19 de junho para flagrar a maquiagem feita pela gerência para fraudar a vistoria do órgão.

Para a Reduc não ser multada, a URE deveria estar convertendo 98% do gás ácido em enxofre. Porém, como a unidade está bastante corroída e deteriorada, a conversão

na está acontecendo devidamente.

Para melhorar a performance da unidade, a gerência da Reduc alterou as cargas e a produção para minimizar o envio de gás ácido e, desta forma, aumentar seu rendimento, além de ter desviado parte da produção do gás ácido para flare.

Na última Instrução Operacional,

após o fim da vistoria, o CTO mandou voltar tudo "às condições normais".

O caso está sendo averiguado pelo INEA, que já solicitou documentos à REDUC e ao Sindipetro Caxias.

Em reunião com o Abastecimento, o sindicato alertou a gravidade de fraudar a fiscalização de órgão público e que o caso pode parar na delegacia.